

Geoturismo no nordeste goiano: uma alternativa à geração de renda e a importância do inventariado

Paulo Roberto Ferreira de Aguiar Junior¹ e Juliana Ramalho Barros²

¹Universidade Federal de Goiás. Instituto de Estudos Socioambientais. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Avenida Esperança, S/Nº. Campus Samambaia. Goiânia-GO, Brasil (Cep 74690-900). E-mail: prf.geo@hotmail.com.

²Universidade Federal de Goiás. Instituto de Estudos Socioambientais. Avenida Esperança, S/Nº. Campus Samambaia. Goiânia-GO, Brasil (CEP 74690-900).

Resumo. O Geoturismo é um segmento do turismo que vem sendo estudado mais especificamente a partir dos anos 2000, visto que este tem como principal atrativo a Geologia e a Geomorfologia. O objetivo deste artigo é apresentar este segmento para dar alternativa de renda à população do Município de São Domingos, Estado de Goiás, Brasil, assim como estabelecer o inventariado como ferramenta principal para o desenvolvimento desse segmento. Além de ser uma forma de conservação da paisagem. O presente artigo se substanciou em pesquisas bibliográficas acerca da região, bem como dados das instituições formais para produção de produtos cartográficos, além de duas visitas a campo para as devidas observações e registros fotográficos. Tendo como resultado a afirmação de que o município tem potencial para atrair turistas com base nas suas belezas cênicas e por conseguinte gerar renda para população local.

Palavras-chave: Turismo; Turismo sustentável; Geração de renda.

Abstract. *Geotourism in Northeastern of Goiás State, Brazil: An alternative to income generation and the importance of the inventoried.* Geotourism is a segment of tourism that has been studied more specifically since the 2000s, since it has as its main attraction Geology and Geomorphology. The objective of this article is to present this segment to give an alternative income to the population of the Municipality of São Domingos, Goiás State, Brazil, and to establish inventory as a main tool for the development of this segment. besides being a form of conservation of the landscape. The present article has been substantiated in bibliographical researches about the region, as well as data of the formal institutions for the production of cartographic products, besides two visits in the field for the appropriate observations and photographic records. Having as a result the affirmation that the municipality has the

Recebido:
01/06/2019

Aceito:
20/07/2019

Disponível *on line*:
21/07/2019

Publicado:
31/08/2019



Acesso aberto

ORCID

0000-0002-8659-9362

Paulo Roberto
Ferreira de Aguiar
Junior

0000-0002-9264-2785

Juliana Ramalho
Barros

potential to attract tourists based on its scenic beauties and therefore generates income for the local population.

Keywords: Tourism; Sustainable tourism; Income generation.

Introdução

O turismo, tal como o conhecemos, surge com o desenvolvimento da sociedade capitalista (Barreto, 2003) e, assim como o capitalismo, também possui várias facetas e diversas formas de maximizar seus ganhos, explorando os sistemas cultural, social e ambiental (Beni, 2001). Dessa forma, as várias atividades ligadas à exploração do turismo geram muito dinheiro, movimentam significativas somas em impostos e criam empregos, conforme aponta o último relatório da Organização Mundial de Turismo (UNWTO, 2015), segundo o qual a atividade turística gerou mais de US\$ 1,5 trilhão em receitas e movimentou mais de 1,184 milhão de pessoas, o que representa um aumento de 4,6% em relação ao ano anterior. Dados da UNWTO também revelam que a atividade turística vem crescendo desde a década de 1960, mesmo com a economia global passando por momentos de crise. Ademais, o volume de negócios gerados pelo turismo é igual ou superior ao das indústrias petrolífera, alimentícia e automobilística.

Como grande engrenagem de geração de emprego, o turismo contribui para o crescimento econômico de vários países, não sendo diferente no Brasil, que, em 2017, teve um crescimento de 35% na chegada de turistas internacionais (UNWTO, 2017). Desta forma, o investimento no turismo se torna fundamental e estratégico para a diversificação da economia e, por conseguinte, para que haja mais renda para as pessoas que estão envolvidas direta e indiretamente com seu desenvolvimento.

O investimento no turismo passa por alguns estágios, entre eles: (a) inventariar as potencialidades turísticas; (b) elaborar estratégias de divulgação

dos atrativos; (c) investimento em infraestrutura; (d) qualificação de mão de obra; (e) elaboração de um banco de dados. Cada estágio visa a atender a um tipo de desenvolvimento turístico, exceto a elaboração de banco de dados, onde este deve ser desenvolvido independentemente do segmento do turismo.

Para o turismo ligado à natureza podem ser encontradas as seguintes tipologias: Turismo Sustentável, Turismo de Natureza, Turismo Rural, Ecoturismo e, mais recentemente, Geoturismo, objeto dessa proposta para implantação no município de São Domingos, que possui atrativos alicerçados nos aspectos geológicos e geomorfológico. Geoturismo é uma atividade que Dowling e Newsome (2006) e Nascimento et al. (2008, p. 40) apresentam como ligada à exploração da paisagem com enfoque na geologia e na geomorfologia. Nascimento et al. (2008) afirmam que se trata de uma subcategoria do Ecoturismo e, apesar disso, também tem como objetivo a prática sustentável do Turismo.

Metodologia

Para atingir o objetivo proposto, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o cerrado e a região escolhida para análise, bem como um levantamento de dados no Ministério do Meio Ambiente (MMA), Sistema Estadual de Geoinformações (SIEG, 2018) e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para auxiliar nas discussões teóricas, e apresentar melhor o recorte espacial aqui proposto, foi elaborado mapas geológicos e geomorfológicos do Município de São Domingos (GO).

O inventariado, que é o estágio fundamental da implantação do Geoturismo, terá como base os estudos de Neil e Wearing (2001), Brilha (2005,

2015) e Nascimento et al. (2008), além de Guerra e Cunha (2004) e Guerra e Marçal (2014), autores que propiciam a discussão da aplicação da geologia e geomorfologia ao turismo. Para o turismo, o diálogo será mediado por Trigo (1998), Beni (2001) e Barreto (2003). Ainda, será realizada pesquisa de campo para coleta de dados primários relativos à paisagem com potencial turístico.

Também foram realizados dois trabalhos de campo em Março de 2018 e Julho de 2018 com o propósito de observar, produzir material fotográfico, as belezas cênicas baseadas na Geomorfologia e na Geologia, como por exemplo o conjunto de cavernas que há

no município no parque estadual Terra Ronca, na unidade da faixa brasileira.

Caracterização geológica e geomorfológica do Vão do Paranã, com destaque para o Município de São Domingos

São Domingos localiza-se na microrregião do Vão do Paranã (Figura 1) e possui uma população estimada, em 2017, de 12.585, em uma unidade territorial de 3.295,74 km², com uma densidade demográfica de 3,42 hab/km. Seu produto interno bruto (PIB) é de R\$ 135 milhões e o *per capita* de R\$ 10.727,05 (IBGE, 2018), figurando entre os piores índices do estado de Goiás.

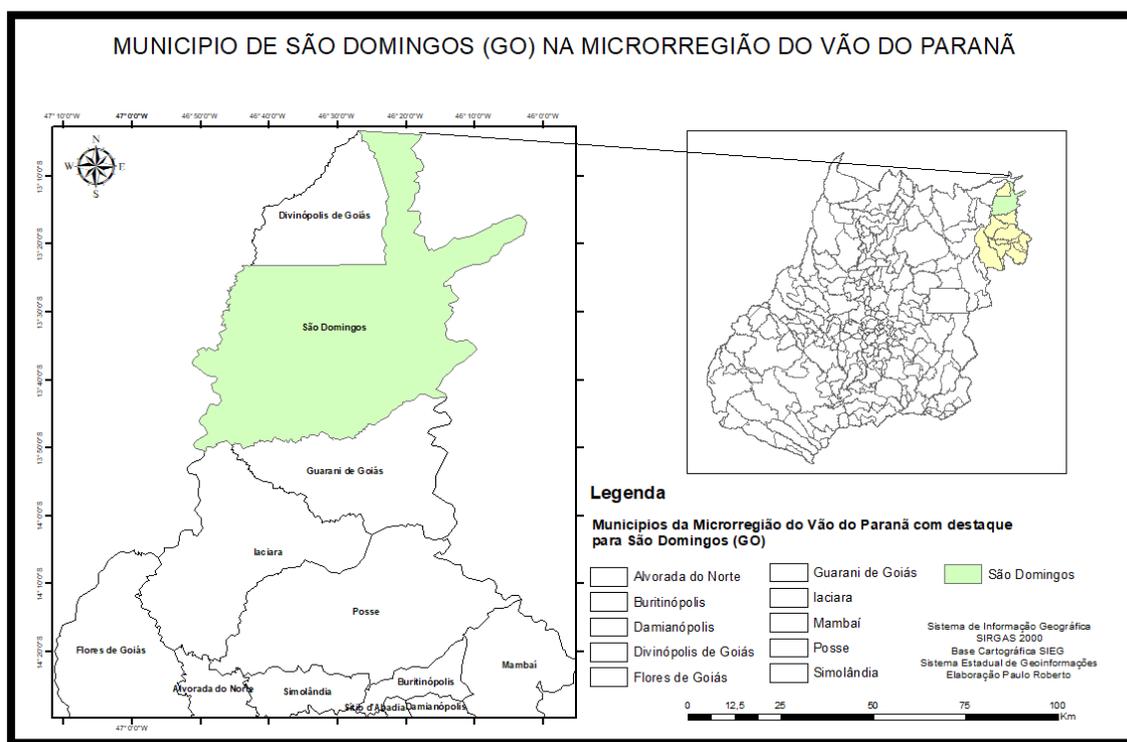


Figura 1. São Domingos (GO) no Vão do Paranã.

O Município de São Domingos está entre os que possuem os piores índices dos 246 municípios existentes em Goiás. Essa informação está associada há décadas de abandono do poder público

em relação à região norte e nordeste do estado. Essa região está vinculada à ideia de “corredor da miséria”, como aponta Barreira (2002). Os municípios da Microrregião do Vão do Paranã vêm

sofrendo com o êxodo para os municípios maiores, principalmente para Formosa, Luís Eduardo Magalhães, Distrito Federal e Goiânia.

A região nordeste do estado de Goiás é onde o cerrado, a savana brasileira, está entre as áreas do bioma cerrado mais preservada devido à irregularidade do relevo. A forma do relevo ajuda na manutenção de um dos

biomas mais ameaçados do mundo, sendo considerado um *hotspot* por esse motivo. Diante desse cenário, municípios como o de São Domingos pode e deve explorar a natureza de forma sustentável a fim de encontrar uma alternativa na geração de renda e, por conseguinte, ajudar na conservação do meio ambiente, já que no município a beleza cênica está por todos os lados (Figuras 2).



Figura 2. Vista do Lago de São Domingos na entrada do município.

Fotografias tiradas do lago que fica logo na entrada do Município de São Domingos, no qual é realizada a prática de esportes náuticos e recreação, sendo lugar de vivência da população local, bem como de realização de festas, como festa junina, padroeira da cidade, entre outras.

A paisagem natural de São Domingos chama muito a atenção pelas geoformas que tem suas formações, principalmente, no substrato no Grupo

Bambuú (Vieira, 2007) (Figura 3). Que proporcionou que a paisagem se desenvolvesse dessa forma “por ser composto de uma sucessão de rochas marinhas carbonáticas e pelíticas, que, nas bordas da bacia e no topo, passam a conglomerados e arenitos, respectivamente, sendo que tal grupo está inserido no Supergrupo São Francisco” (Alkmin, 2004, p. 26).

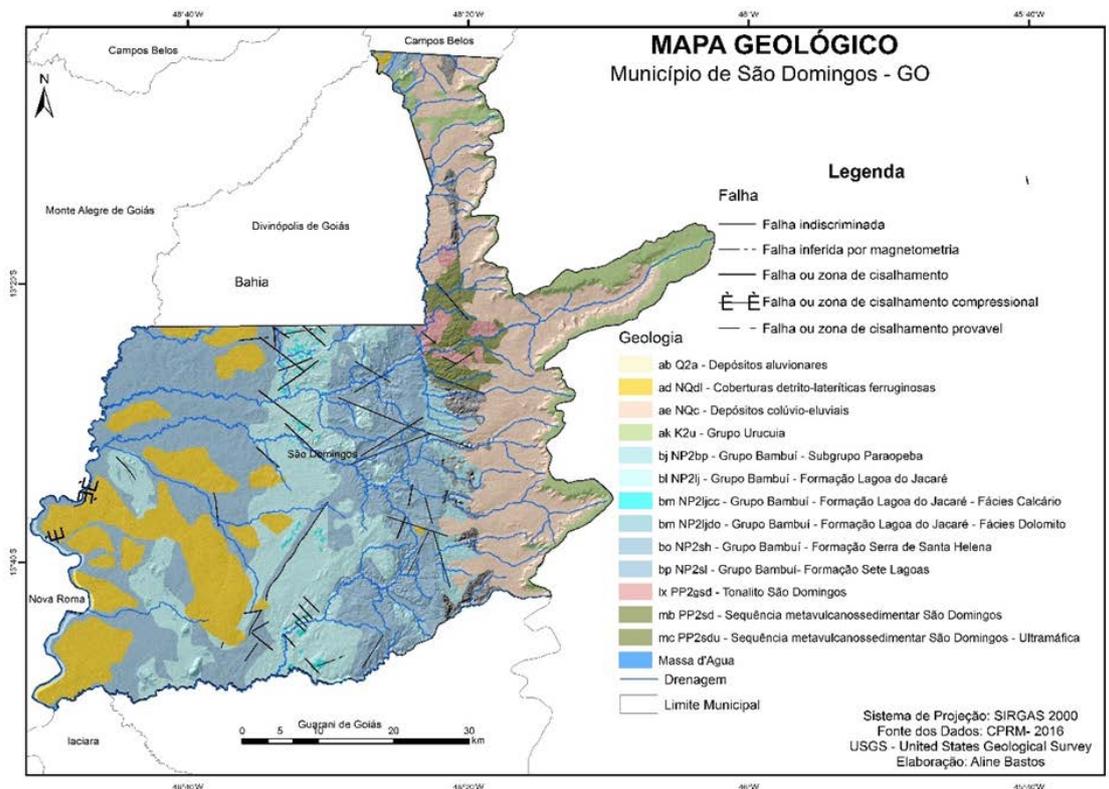


Figura 3. Geologia do Município de São Domingos-GO.

Como exemplo da influência direta e indireta da geologia na atração turística, pode-se destacar as formações cársticas na região, e, principalmente, em São Domingos (GO), local de algumas das cavernas mais belas do país (MTUR, 2017). Esse ambiente tem sua localização na Reserva Extrativista de Recanto das Araras de Terra Ronca (Resex), onde se localiza o Parque Estadual Terra Ronca (PETeR), criada Lei nº 10.879/1989 (Goiás, 1989). Nela fica claro que tal área também está voltada para a atividade turística, como aponta seu art. 2º, que destina tal área para preservar a flora, a fauna, os mananciais e, em particular, as áreas de ocorrência de cavidades naturais subterrâneas e seu entorno, existentes no Município de São Domingos, protegendo sítios naturais de relevância ecológica e reconhecida importância turística.

Lobo et al. (2007) afirmam que o aspecto da paisagem cárstica é um dos fortes condicionantes para o

desenvolvimento do turismo, visto que, em virtude do processo de transformação/reconstrução por meio da dissolução físico-química, o carste apresenta grande diversidade de formas. Piló (2000, p. 88) definem um relevo cárstico como:

[...] relevo particularmente associado a rochas calcárias, podendo se referir também, a paisagem similar elaboradas em outras rochas, carbonáticas ou não. Nesse cenário, o modelato apresenta uma morfologia específica (dolinas, vales cegos, paredões, lapiás, entre outras) como também uma drenagem predominantemente subterrânea. Essas características estão associadas ao processo de dissolução da rocha.

A forma de relevo é diretamente influenciada pela geologia da região, a qual já foi apresentada. O relevo no Município de São Domingos é marcado por zonas de erosão com forte e muito

forte dessecação, assim como planícies fluviais, superfícies aplainadas e chapadões e platôs a oeste do município (Figura 4). O compartimento dessa região, especificamente em São Domingos, é desenvolvido no substrato do Grupo Bambuí, “em geral pouco resistentes à erosão como siltitos,

argilitos e calcário” (Latrubesse e Carvalho, 2006, p. 37).

Ressalta-se que a área de Platôs e Chapadões é ocupada pela agricultura e pecuária, como aponta visita de campo realizada em fevereiro de 2018 (Figura 5).

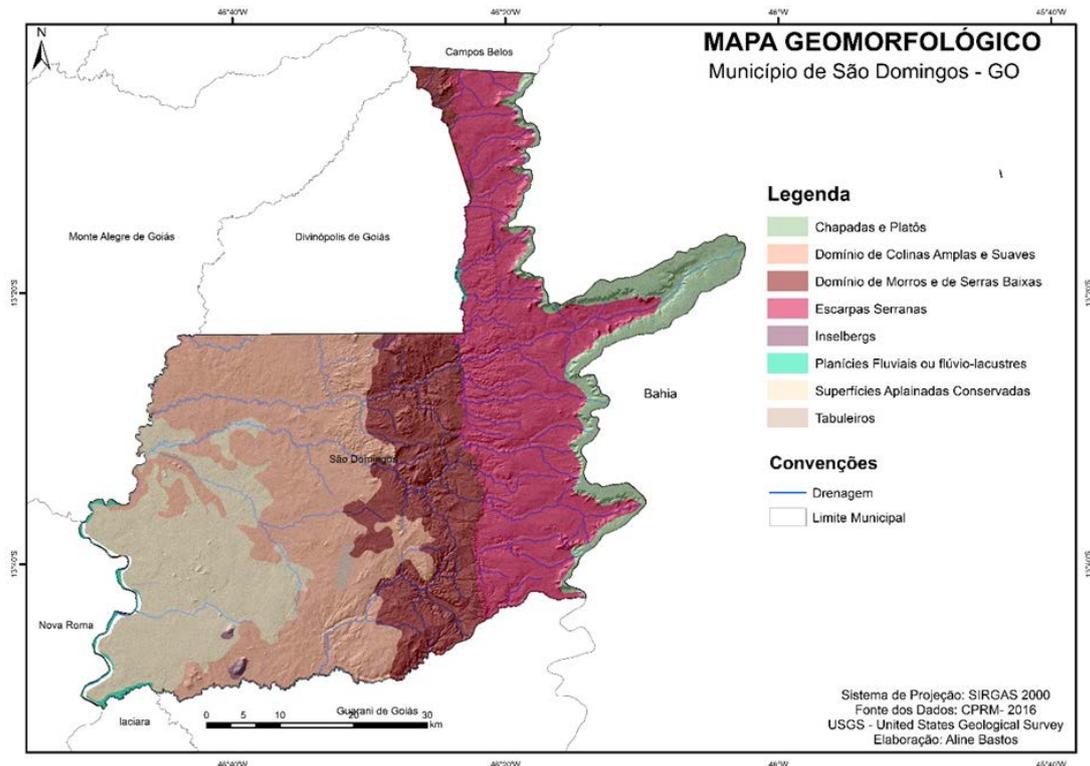


Figura 4. Geomorfologia do Município de São Domingos-GO.



Figura 5. Vista do campo do Município de São Domingos-GO.

Diante da exploração da agricultura e pecuária, a implantação do Geoturismo poderá assumir um papel de protagonista para conservação, sendo as áreas cársticas mais sensíveis aos impactos oriundos da exploração de atividades econômicas que não visem à sustentabilidade e alternativa de geração de renda para o município.

Os dois atrativos alicerçados no Geoturismo, como a Geologia e Geomorfologia, destacam-se no Município de São Domingos. A paisagem constitui a matéria-prima do turismo e o turista irá consumi-la de forma sustentável. Ressalta-se que essa paisagem é resultado tanto dos elementos bióticos quanto dos abióticos, não deixando de acrescentar as ações antrópicas na formação desta. É essencial entender que a paisagem é a composição desses três elementos, pois não é possível estudar e entender o processo isoladamente, a fim de resolver seus problemas, que são resultantes da interação das partes (Bertalanffy, 1973; Limberger, 2006).

Inventário: estágio inicial para o desenvolvimento do Geoturismo

Como apresentado, o inventário é o estágio inicial e, talvez, o mais importante para o Geoturismo. Brilha (2016, p. 15) afirma que “the inventory of geological sites is crucial step in any geoconservation strategy, regardless of the size of the area under analysis”. Desta forma, o autor deixa claro que é imperativo o desenvolvimento do inventário independentemente do tamanho da área, pois muitos gestores podem ser levados a pensar que a área destinada à atividade do Geoturismo não é de grande extensão e, em vista disso, não precisam de um detalhamento dos atrativos e/ou potencialidades paisagísticas.

O equívoco se encontra justamente nesse pensamento, pois o inventariado dará suporte para que o gestor tome decisões para melhor

aperfeiçoar a utilização da paisagem como produto turístico. Vale ressaltar que Brilha (2005) utiliza o inventário especificamente para a criação de geossites, que, para ele, são áreas que consistem na implantação de estratégias que permitam a conservação de ocorrências geológicas que possuam inegável valor científico, pedagógico, cultural, turístico ou outros. Assim, utilizar-se-á o inventário para estabelecer os potenciais dos atrativos turísticos pautados na geologia e na geomorfologia, mesmo que a proposta não seja a criação de um geossítio.

Brilha (2005) apresenta um passo a passo para a realização do inventário dos potenciais paisagísticos. Nesse momento, o profissional deverá ter a carta topográfica e/ou geológica e fazer uso do *Global Position System* (GPS), bem como registros fotográficos e todos os dados coletados deverão estar em uma ficha de caracterização. Depois da coleta, os dados serão trabalhados em ambiente de Sistema de Informação Geográfica (SIG), que possibilitará, além de uma relação dos potenciais turísticos, espacializá-los também.

A quantificação dos potenciais turísticos não é uma tarefa fácil, visto que cada atrativo pode ter um valor diferente, ou seja, enquanto um atrativo pode ter valor científico, outro pode ter valor cênico ímpar, o que implicará na forma de avaliá-los, tendo um inventário para cada forma de exploração, como afirma Brilha (2016, p. 115):

For instance, the justification of beautiful scenery for the selection of a potential geosite is completely irrelevant because the scientific value is independent of the visual beauty of the site. On the contrary, it is a pertinent criterion to identify a site for tourism use.

Portanto, fica claro que os atrativos podem ter significados diferentes e, por conseguinte, serem destinados a consumos distintos.

A importância desse levantamento, do inventariado das potencialidades paisagísticas apontando seus pontos fortes e seus pontos de melhoria, é para que se tenha um painel do sistema turístico como todo e desta forma venha a orientar os programas de trabalho necessário para promoção da área.

Assim como Brilha propõe um método para inventariar *sites* de potencial para o Geoturismo, o Instituto

Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) também propõe um modelo a ser seguido, o Sistema de Inventariação da Oferta Turística (INVTUR). Trata-se de uma estratégia para coleta, sistematização e difusão de dados com o objetivo de criar um banco de informações que esteja disponível para o *trade* turístico. O INVTUR está organizado da seguinte forma:

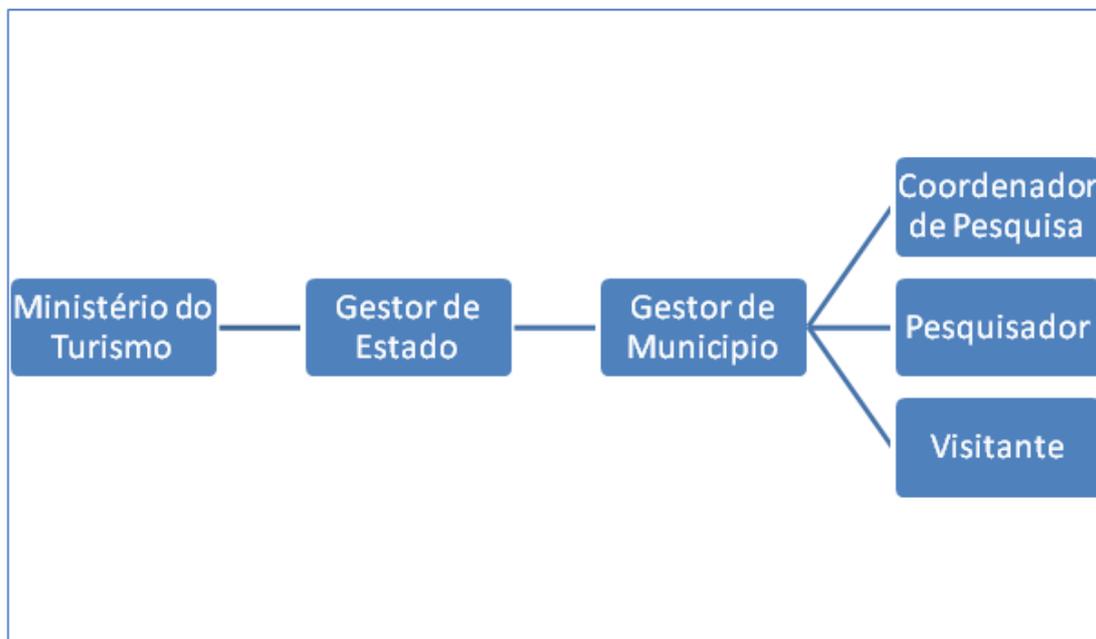


Figura 6. Organização INVTUR. Fonte: Adaptado de EMBRATUR (2007).

Cada parte do processo possui autonomia para tomar decisões, com o intuito de aplicar as melhores estratégias na execução do inventariado. A EMBRATUR traz dois instrumentos para inventariar: formulários de pesquisa e manual operacional. Enquanto Brilha utiliza, em sua metodologia, a categoria paisagem, a EMBRATUR prefere utilizar o território, pois acredita que esse conceito

permite posteriores intervenções na localidade, capazes de reativar as bases econômicas e reintegrar o meio humano. Assim, a atuação em

parceria e a requalificação e humanização do território para seus habitantes são os princípios defendidos e adotados pelo Ministério do Turismo para o desenvolvimento sustentável da atividade turística. Fundamentam-se na ocupação produtiva individual, familiar e da comunidade, na valorização do tradicional com qualidade, do específico e do único como diferencial, na inserção do território rural como tático, na conservação do ambiente e da paisagem em uma acepção moderna e contemporânea (EMBRATUR, 2006).

O catálogo dos dados visa a alimentar o Sistema Nacional de Informações (SNI), que tem como objetivo sistematizar os dados coletados e disponibilizá-los para o *trade* turístico. Dessa forma, o gestor - planejador - tem condições de saber sobre os potenciais turísticos que possui e, assim, tomar medidas de promoção destes (Petrocchi, 1998). No âmbito federal, além do INVTUR e do SNI, também pode-se contar com o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), que foi concebido “para dinamizar as oportunidades de trabalho, emprego e renda em âmbito municipal” (MTUR, 2007). Fruto desse contexto, em meados dos anos 1990 discutiu-se e elaborou-se proposta metodológica para implementar o processo de inventariado.

Resultados e discussão

O turismo é, ao mesmo tempo, uma atividade econômica e social que gera mais de US\$ 1,5 trilhão em receitas e movimenta mais de 1,184 milhão de pessoas (UNWTO, 2016). Por esse motivo, se tornou “elemento central na estratégia de desenvolvimento de muitos países” (Neil e Wearing, 2001, p. 33). O turismo consegue gerar renda de forma direta e indireta para os envolvidos no *trade*, e, ao mesmo tempo, têm impactos e efeitos na sociedade onde se desenvolve. Essa atividade divide-se em muitos segmentos, entre eles o turismo de natureza, que também pode ser encontrado como turismo rural, ecoturismo, turismo sustentável e, recentemente, Geoturismo, como apontam Nascimento et al. (2008). Todos convergem para o consumo sustentável da paisagem.

Portanto, a prática do turismo ligado à natureza, com base na sustentabilidade, apresenta-se como uma alternativa para municípios onde a beleza cênica salta aos olhos; ainda, sabe-se também que esse segmento está entre os que mais crescem no mundo (UNWTO, 2016). Dessa forma, propõe-se a implantação do Geoturismo no Município de São Domingos no estado de Goiás, possuindo esse município os piores indicadores econômicos e sociais dos 246 do Estado de Goiás. São Domingos, que fica a nordeste do estado, tem como principais atividades a extração mineral e a agropecuária.

A população da região conhecida como corredor da miséria foge de sua cidade para trabalhar nas lavouras dos estados da Bahia, que faz divisa a leste, e de Goiás também, ambos com fortes investimentos na agropecuária. Entretanto, o município possui uma beleza cênica ímpar alicerçada em seus aspectos geológico e geomorfológico, produzindo geformas espetaculares. Diante do desafio que é a fixação da população e a conservação da paisagem, visto que a pastagem e a agricultura fazem pressão para utilizar todo o espaço possível, é imprescindível a diversificação econômica e o fomento ao setor de serviços em São Domingos.

O Município de São Domingos (GO) preponderantemente na formação Bambuí, áreas nas quais sobrem processos erosivos e possuem encostas que vão de médio a fortemente dissecadas (SIEG, 2018). É nesse cenário que se forma um conjunto de cavernas, oriundas de relevo cársticos (Figura 7) que são exploradas pelo turismo e pela ciência.



Figura 7. Cavernas Angélica (a) e Terra Ronca I (b). Ambas localizadas no Parque Estadual Terra Ronca, no Município de São Domingos-GO.

Assim, de acordo com a pesquisa bibliográfica e com a visita de campo, verifica-se que o município possui paisagens com potencial a se tornar um produto turístico.

O inventariado é o primeiro estágio para chegar a esse resultado e talvez o principal para a promoção de atrativos, pois se deve elencá-los e quantificá-los para que, assim, o gestor tome as medidas para que eles virem produtos turísticos. Apesar de ser recente a discussão acerca do Geoturismo, sua principal ferramenta, o inventário, já é trabalhado em programas de turismo como o PNMT, que tem também esse recurso como primordial no desenvolvimento do turismo sustentável.

A SIEG possui base de dados de 1:500.000 de geologia e geomorfologia, onde é possível a produção de mapas temáticos a fim de auxiliar no entendimento e na formação do município. Guerra e Marçal (2014) entendem que é fundamental e crucial o uso de conhecimentos geomorfológicos para melhor utilizar a natureza como produto para o turismo. Da mesma forma, entender o substrato geológico é de extrema relevância para compreender a evolução da paisagem e a formação de suas geoformas, como afirmam Aranha e Guerra (2014).

Diante dos elementos disponíveis encontrados, é possível o desenvolvimento do Geoturismo no Município de São Domingos-GO, em esferas diferentes, mas todas convergindo para o aprimoramento do turismo com bases sustentáveis. Há programas federais que visam à municipalização, além do IPTUR, uma ação de governo estadual que visa à coleta, à organização e à sistematização de dados turísticos. Ainda, existem também dados disponíveis para a confecção de mapas temáticos, mesmo que alguns deles precisem ir a campo para refiná-los, e ambiente GIS gratuito, *software* livre onde se pode espacializar todos os pontos de interesse e potencial turístico. Por outro lado, a qualificação da mão-de-obra continua sendo um *gap*.

Conclusão

O Vão do Paranã, no nordeste do Estado de Goiás, possui atributos para o desenvolvimento do Geoturismo, tendo áreas de importância científica e áreas para contemplação da natureza. Este segmento do turismo ligado à natureza é também o que mais cresce no mundo (UNWTO, 2005) e pode propiciar melhores oportunidades para a população local, sendo elas ligadas à

remuneração e à valorização do sentimento de pertencimento.

A prática do Geoturismo, pautada na Geologia e na Geomorfologia, ajuda na compressão do mosaico paisagístico, da origem e de seus desdobramentos, além de fortalecer o segmento do setor de serviços, que, dentre os três (indústria, serviço e agricultura) é o que gera menos receita para o município (IBGE, 2018). Isso ajuda a diminuir a tensão agrícola que há na região.

Contudo, há pontos a serem melhorados em virtude do abandono do poder público nos municípios do Vão do Paranã, como São Domingos, a exemplo da falta de investimento em mão de obra, em infraestrutura e na promoção dos atrativos naturais, o que prejudica a ascensão desse segmento. Ademais, tampouco há a sistematização, ou seja, a organização de bancos de dados que possam ajudar na orientação de políticas públicas voltadas para essa área. Existe, ainda, a falta de trabalhos científicos nessa temática voltados para os municípios da Microrregião do Vão do Paranã, precisamente São Domingos, e isso afeta o debate a respeito das alternativas para o desenvolvimento e o crescimento do município. A inexistência de estudos foi constatada por meio de pesquisa sobre artigos científicos nos indexadores *Latinindex*, *Dialnet*, *Ebscohost*, *Redib* e *Directory of Open Access Journals*, bem como na busca por dissertações e teses (disponível digitalmente) nas bibliotecas da Universidade de Brasília e na Universidade Federal de Goiás.

Diante do exposto, pode-se concluir que São Domingos possui importantes atrativos turísticos baseados na paisagem e que podem se tornar produto turístico caso se invista na qualificação de mão de obra, infraestrutura, criação de mapas temáticos como o de geologia e geomorfologia, produção científica e promoção da beleza cênica. A importância da atividade turística na economia e na conservação ambiental,

pautada no Geoturismo, não deixa dúvida de que essa é uma alternativa, uma solução de cunho social, ambiental e cultural para o município.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Referências

Alkmim, F. F. O que faz de um cráton um cráton? O cráton do São Francisco e as revelações almeidianas ao delimitá-lo. In: Mantesso-Neto, V.; Bartorelli, A.; Carneiro, C. D. R.; Neves, B. B. B. (Org.). **Geologia do continente sul americano: evolução da obra de Fernando Marques de Almeida**. São Paulo: Beca, 2004. p. 17-35.

Aranha, R. C.; Guerra, A. J. T. (Org.). **Geografia aplicada ao Turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

Barreira, C. C. M. A. **Vão do Paranã: estruturação de uma região**. Brasília: Ministério da Integração Nacional; Goiânia: UFG, 2002.

Barreto, M. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

Beni, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 5. ed. São Paulo: Ed. Senac, 2001.

Bertalanffy, L. **Teoria Geral dos Sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1973.

Brilha, J. Inventory and quantitative assessment of geosites and geodiversity sites: A review. **Geoheritage**, v. 8, no. 2, p. 119-134, 2016. <https://doi.org/10.1007/s12371-014-0139-3>

Brilha, J. **Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da Natureza na sua vertente geológica**. Viseu: Palimage, 2005.

Dowling, R.; Newsome, D. The scope and nature of geotourism. In: Dowling, R.; Newsome, D. **Geotourism: sustainability, impacts and management**. Oxford: Elsevier, 2006. p. 3-25. <https://doi.org/10.1016/B978-0-7506-6215-4.50009-9>

EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo. **Anuário Estatístico EMBRATUR - 2006**. Brasília: Ministério do Turismo, Instituto Brasileiro de Turismo, 2006. v. 33. Disponível

em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05/item/download/333_d73782bbd0161c1bf27f89ed0cf5f66d.html>. Acesso em: 05 jun. 2018.

Goiás. **Lei nº 10.879, de 7 de julho de 1989**. Cria o Parque Estadual de Terra Ronca. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina_leis.php?id=5399>. Acesso em: 20 maio 2018.

Guerra, A. J. T.; Cunha, S. B. (Org.). **Geomorfologia e meio ambiente**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Guerra, A. J. T.; Marçal, M. S. **Geomorfologia ambiental**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil/Goiás/São Domingos. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/sao-domingos/panorama>>. Acesso em: 15 maio 2018.

Latrubesse, E. M.; Carvalho, T. M. **Geomorfologia do Estado de Goiás e Distrito Federal**. Goiânia: SIEG, 2006. (Série Geologia e Mineração; 2). Disponível em: <http://www.sieg.go.gov.br/downloads/Livro_geomorfologia.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.

Limberger, L. Abordagem sistêmica e complexidade na Geografia. **Geografia**, v. 15, p. 95-109, 2006.

Lobo, H. A. S.; Verissimo, C. U. V.; Sallun Filho, W.; Figueiredo, L. A. V.; Rasteiro, M. A. Potencial geoturístico da paisagem cárstica. **Revista Global Tourism**, v. 3, no. 2, p. 1-20, 2007. Disponível em: <http://www.geoturismobrasil.com/artigos/Potencial_Geoturístico_da_Paisagem_Cárstica.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

MTUR - Ministério do Turismo. O esplendor das cavernas de Terra Ronca. 2017.

Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/Últimas-notícias/7725-o-esplendor-das-cavernas-de-terra-ronca.html>>. Acesso em: 20 maio 2018.

Nascimento, M. A. L.; Ruchkys, U. A.; Mantesso-Neto, V. **Geodiversidade, geoconservação e geoturismo**: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico. Natal: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008.

Neil, J. Wearing, S. **Ecoturismo**: impactos, potencialidades e possibilidades. Barueri: Manole, 2001.

Piló, L. B. Geomorfologia cárstica. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, v. 1, n. 1, p. 88-102, 2000. <https://doi.org/10.20502/rbg.v1i1.73>

Petrocchi, M. **Turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Fatura, 1998.

SIEG - Sistema Estadual de Geoinformação. 2018. Disponível em: <<http://www.sieg.gov.br/>>. Acesso em: 25 maio 2018.

Trigo, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. São Paulo: Papirus, 1998.

Vieira, L. C. **A Formação Sete Lagoas (Grupo Bambuí) e as variações paleoambientais no final do Proterozóico**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007. (Tese de doutorado).

UNWTO - World Tourism Organization. Annual Report 2015. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/estatisticas_indicadores/UNTWO_Annual_report_2015.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2018.

UNWTO - World Tourism Organization. Tourism highlights. 2017. <https://doi.org/10.18111/9789284419029>



Informação da Licença: Este é um artigo Open Access distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Attribution, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.